

Línguas Estrangeiras Para Todos: Uma Discussão Sobre o Alcance do Projeto Teletandem

Marcelo Palage Antonioli
Laura Rampazzo

Como citar: ANTONIOLI, Marcelo Palage; RAMPAZZO, Laura. Línguas estrangeiras para todos: uma discussão sobre o alcance do projeto teletandem. *In:* GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes; CARDOSO, Gabriela Pedroso; COSTA, Yngrid Karolline Mendonça; CASTILHO, Isabelle (org.). **Tecnologias na educação:** explorando potenciais e conectando saberes Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p 153-170. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-513-1.p153-170>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA TODOS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ALCANCE DO PROJETO TELETANDEM

Marcelo Palage ANTONIOLI²³

Laura RAMPAZZO²⁴

Introdução

O avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e sua popularização têm possibilitado a aplicação de tais ferramentas em contextos de ensino e aprendizagem já há algumas décadas (Lomicka; Lord, 2019). Além disso, a partir de 2020, devido às restrições causadas pelo vírus da covid-19, muitas instituições de ensino se viram desafiadas diante da necessidade de migrar parte de suas atividades para o contexto virtual, potencializando o uso das TDICs em ambientes educacionais (Gomes *et al.*, 2022; Lomicka; Lord, 2019).

Dentre as possibilidades que as tecnologias oferecem está o intercâmbio virtual, mencionados em capítulos anteriores, reconhecido como uma prática cada vez mais comum (Oskoz; Vinagre, 2020), em que estudantes geograficamente distantes se envolvem em interação e colaboração intercultural *on-line* (Lewis; O’Dowd, 2016) com fins de aprendizagem. Um dos modelos de intercâmbio virtual é o Teletandem (Telles; Vassallo, 2006), que permite a aprendizagem de línguas e culturas por meio do contato entre duas ou mais pessoas de maneira virtual.

²³ Tecnólogo em Gestão de Turismo / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) / Barretos / SP / Brasil / E-mail: marcelopalage.antonlioli@gmail.com.

²⁴ Professora do Departamento de Letras Modernas na Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) / Araraquara / São Paulo / Brasil / E-mail: laura.rampazzo@unesp.br.

De maneira abrangente, o Teletandem coloca-se como um recurso de aprendizagem de línguas a longa distância, que permite aos estudantes a oportunidade de um intercâmbio sem muitos gastos e o contato com culturas e costumes distintos. O projeto proposto por Telles e Vassallo (2006) e adotado pioneiramente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) desde 2006, hoje envolve diversas universidades localizadas no Brasil e no exterior e, até 2021, o dado mais recente, já tinha atendido mais de 8.500 participantes (Brasil, 2021).

Ao longo dos anos, consolidou-se não apenas como meio de acesso a outras línguas e culturas, mas também como um contexto intensamente pesquisado e que tem despertado o interesse de estudos sob diversas perspectivas.

Conforme levantamento feito por Rampazzo e Cunha (2021), estudos empíricos publicados em artigos científicos entre 2006-2020 concentraram-se em 11 tópicos distintos, dentre os quais estão: aprendizagem de línguas; aspectos interculturais; e formação de professores; o que, conforme as autoras, sugere que o contexto é um ambiente profícuo e que, potencialmente, alcança diferentes áreas de interesse linguístico.

Quanto à sua organização e desenvolvimento, no Teletandem, participantes de diferentes culturas encontram-se virtualmente para alcançarem um objetivo comum, no caso, o da aprendizagem de seus idiomas, uma vez que, enquanto um ensina sua própria língua ou idioma em que é falante proficiente, também aprende a língua do outro (Aranha; Cavalari, 2014; Garcia, 2015; Telles; Vassallo, 2006). Os encontros, que se dão por meio de ferramentas de videoconferência, como *Skype*, *Zoom* e *Google Meet*, vêm sendo chamados de sessões orais de teletandem (Rampazzo, 2017; Lopes, 2019). Nas sessões orais, as mesmas duplas de participantes - um/a estudante do Brasil e um/a da universidade parceira no exterior - encontram-se regularmente por período pré-determinado por seus professores.

Baseado na aprendizagem de línguas em tandem (Brammerts, 1996), a prática de teletandem fundamenta-se na observação de três princípios norteadores: separação de línguas, reciprocidade e autonomia (Vassallo; Telles, 2006). O princípio de separação de línguas, também chamado por alguns autores de bilinguismo (Benedetti, 2010; Bedran; Salomão, 2013) ou da igualdade (Picoli; Salomão, 2020), prevê que as sessões orais sejam igual-

mente divididas para a prática de cada idioma de uma parceria, de modo que ambos se beneficiem da experiência.

A reciprocidade estabelece que os aprendizes alternam-se entre os papéis de tutores de sua própria língua e aprendizes da língua do outro, além de assumirem também a responsabilidade de investir igualmente na aprendizagem do/a parceiro/a. Por fim, a autonomia determina que os participantes conduzam seu próprio processo de aprendizagem, tomando decisões - junto ao/à parceiro/a - sobre o que, como e em que ritmo aprender.

Além dos princípios, a prática de Teletandem pode organizar-se em diferentes modalidades, a depender de sua institucionalização e integração às disciplinas (Aranha; Cavalari; Cavalari; Aranha, 2016; Garcia, 2015). No percurso histórico do projeto Teletandem, desde sua proposição (Telles, 2006) até o momento (Brasil, 2021; Cavalari, 2018), a prática sempre foi institucionalizada, uma vez que se deu por meio de acordos entre professores de duas instituições parceiras, e desenvolveu-se de forma não-integrada, semi-integrada e integrada.

Segundo Aranha e Cavalari (2014) e Cavalari e Aranha (2016), o Teletandem é institucional não-integrado quando duas instituições são as responsáveis por proporem uma parceria e oferecerem suporte aos participantes, mas a prática não é parte de disciplinas em nenhuma das instituições. Já na modalidade de teletandem institucional integrado, além do suporte das instituições, participam do projeto estudantes regularmente matriculados em disciplinas de línguas que realizam as tarefas do projeto como parte obrigatória de suas aulas. A modalidade semi-integrada, por sua vez, ocorre quando o teletandem é integrado ao currículo de apenas uma das instituições parceiras.

Quando promovida institucionalmente, além das sessões orais de Teletandem, a prática também envolve a realização de outras tarefas que oferecem suporte à aprendizagem autônoma e reflexiva de línguas. Conforme Aranha e Leone (2017), a prática é composta por duas macro-tarefas: a sessão oral de teletandem e a sessão de mediação, que, conforme Rampazzo (2021), estão voltadas aos objetivos do projeto de promover a aprendizagem de línguas (sessões orais) e a conscientização sobre o próprio processo de aprendizagem em direção a uma aprendizagem mais autônoma.

Como propõem Aranha e Leone (2017), a fim de alcançar tais objetivos e implementar as macro-tarefas, podem ser propostas tarefas de menor escopo, tais como reunião tutorial de apresentação do projeto e troca de textos escritos na língua alvo, escrita de diários de aprendizagem reflexivos e preenchimento de questionários de autoavaliação e avaliação do projeto.

Em relação aos participantes do projeto, não se pode perder de vista que este foi inicialmente proposto sob a premissa de garantir o acesso ao uso autêntico de um idioma e contato com uma nova cultura. De fato, primeiramente nomeado *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*, seu mote é, também, democratizar o acesso. Nas palavras de Telles (2006, p. 12-13), grifo nosso,

(...) com o advento da CMC, da CALL e a redução dos custos da comunicação a distância por meio da internet, torna-se viável a aprendizagem de línguas in-tandem e a comunicação entre as pessoas e culturas de países distantes do Brasil. É possível, deste modo, **democratizar o contato dos brasileiros com essas pessoas e culturas estrangeiras, não restringindo o mesmo às camadas privilegiadas da sociedade brasileira.**

Assim, entende-se que o Teletandem tem ainda uma preocupação social e pretende facilitar e ampliar o acesso a línguas e culturas a estudantes que, de outro modo, não teriam a oportunidade. Em outras palavras, surge com a finalidade de garantir a troca de experiências, idiomas e culturas a todos os estudantes brasileiros, de modo que se deixasse de restringir o contato com as línguas, culturas e pessoas somente às camadas sociais mais privilegiadas da sociedade.

Entretanto, ainda que tenha a premissa de facilitar o acesso e permitir *Línguas Estrangeiras para Todos*, deve-se olhar para a realidade brasileira depois de mais de 15 anos da proposta original para entendermos se, de fato, alcança a todos. Como exposto, o projeto porta em seu nome o ideal de que todos que quiserem podem aderir. Contudo, quem são esses todos? Os participantes precisam, por exemplo, ter acesso às ferramentas de comunicação para realizar o contato com os estudantes de outro espaço geográfico e nem todos possuem tais equipamentos ou letramento digital suficiente para utilizá-los. Também se pressupõe algum conhecimento da língua alvo para

conseguir se comunicar com os estudantes do exterior.

O presente estudo surge, pois, com a proposta de discutir qual o alcance do projeto Teletandem. Especificamente, concentramos a análise em nosso contexto de atuação, o do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Barretos, onde passou a ser ofertado em 2021 como projeto de extensão. Mapeamos o perfil dos participantes atendidos por dois projetos de extensão, no período do segundo semestre de 2021 ao primeiro semestre de 2022, a partir da análise de um questionário que coletou informações sociodemográficas e contexto educacional dos aprendizes. Entendemos que tal discussão é válida sobretudo para que, além de determinar o alcance da proposta, seja possível pensar em maneiras de ampliar o acesso a iniciativas telecolaborativas como essa.

Metodologia

Em consonância com Paiva (2019), a presente proposta caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, primária e mista, uma vez que considera análise de dados empíricos a fim de que os resultados possam informar a ampliação do alcance do projeto Teletandem. Além disso, seu propósito é o de examinar em detalhe um fenômeno social, ao mesmo tempo em que considera dados numéricos. Segundo Dörnyei (2007), os paradigmas qualitativo e quantitativo não são excludentes, mas podem ser utilizados de forma complementar, o que permite que números (quantitativo) e palavras (qualitativo) adicionem significados uns aos outros.

O Teletandem Português-Inglês é promovido no IFSP-Barretos como projeto de extensão a fim de promover experiências culturais, pessoais, educacionais, além de permitir que os participantes aprimorem suas habilidades linguísticas. Sendo um projeto de extensão, podem participar tanto membros internos quanto a comunidade externa ao IFSP. Além disso, sua realização é viabilizada por parcerias com universidades no exterior. Especificamente para esta pesquisa, participaram brasileiros de parcerias com universidades nos Estados Unidos e Reino Unido que estiveram vinculados ao projeto no segundo semestre de 2021 ou no primeiro de 2022. Era requisito que os participantes do Brasil fossem universitários, independentemente dos cursos de graduação e instituição de ensino. Todos se inscreveram

voluntariamente no projeto por meio de um formulário de inscrição, no qual indicaram ter algum conhecimento na língua inglesa, autoavaliando-se conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas²⁵.

A participação envolvia presença em uma sessão tutorial para apresentação do projeto e sessões orais de teletandem em duplas, no caso das parcerias com universidades americanas, ou pequenos grupos (4 estudantes, no total), no caso da parceria com a universidade britânica. As sessões ocorreram pela plataforma *Zoom* e os estudantes comunicavam-se em português e inglês. Aos participantes, era recomendado que, antes de cada sessão com os colegas do exterior, acessassem instruções e recomendações por escrito disponibilizadas na plataforma gratuita *Canvas for Education*. Era, também, nessa plataforma que realizavam os diários de aprendizagem. Complementarmente, os estudantes participaram de sessões de mediação - duas por semestre - nas quais, em grupo, refletiram sobre questões de aprendizagem e contato intercultural.

Quanto aos dados analisados neste estudo, estes foram coletados a partir de um questionário aplicado por *email* (ver Anexo I) aos participantes dos projetos de extensão *Inglês na prática: Teletandem no IFSP*, conduzido entre os meses de agosto e dezembro de 2021, e *Intercâmbio Virtual para aprendizagem de línguas: promovendo o Teletandem no IFSP*, desenvolvido no ano letivo de 2022. O questionário incluía 13 perguntas no total, das quais dez eram fechadas e três abertas e era dividido em duas seções: uma volta-da para determinar o perfil sociodemográfico, e outra para determinar seu perfil acadêmico. Ao todo, o questionário foi enviado para 73 participantes, dos quais 30 responderam.

Resultados e discussão

Os resultados aqui apresentados subdividem-se nas mesmas seções do

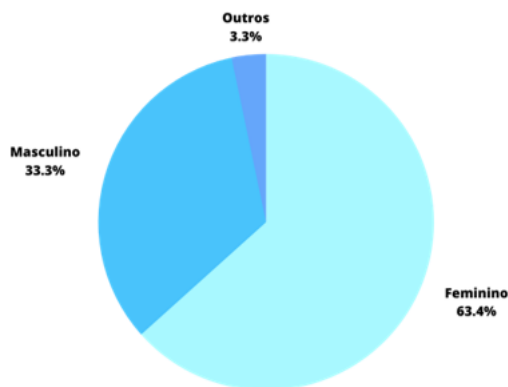
²⁵ O Common European Framework of References for Languages (CEFR) ou Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas foi criado para padronizar os níveis de exames de proficiência em línguas. Há uma classificação em seis níveis específicos de conhecimento do idioma: A1, A2, B1, B2, C1, C2. Em linhas gerais, os níveis A1 e A2 indicam um nível de conhecimento básico, enquanto B1 e B2 englobam os falantes intermediários e, por último, os usuários avançados classificam-se nos níveis C1 e C2.

questionário: primeiramente, comentamos o perfil sociodemográfico dos participantes para que, em seguida, possamos discorrer sobre o contexto educacional dos participantes. De modo a determinar quem eram os participantes, foram feitas perguntas sobre seu gênero, etnia, idade, condições de saúde, estado civil, moradia e renda. A fim de determinar o perfil acadêmico, as perguntas eram direcionadas a identificar a instituição e curso de graduação, experiência anterior com o projeto e motivações.

Perfil sociodemográfico

Em relação ao gênero, observamos que o público feminino foi, majoritariamente, representativo na pesquisa, correspondendo a 63,3% das respostas. Tal resultado permite-nos fazer generalizações sobre o público atendido no Teletandem no contexto do IFSP, que é, sobretudo, formado por mulheres. 33,3% dos respondentes marcaram ser do gênero masculino, enquanto que apenas 3,3% se identificaram pela opção “outros”. Tais indicações sugerem que, ainda que o público seja, em sua maioria, feminino, há alguma diversidade quanto ao gênero das pessoas que participam do projeto.

Figura 1. Gráfico com amostragem de gênero autodeclarado dos participantes



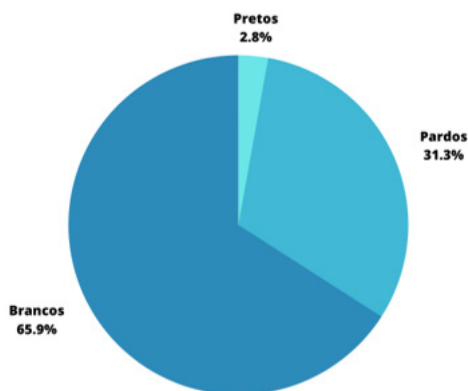
Fonte: Elaboração própria

Fonte: Elaboração própria

Quanto à etnia, nas respostas obtidas, pudemos observar a ausência de estudantes que se autodeclarassem indígenas ou amarelos. Apesar de o

instrumento de análise não nos permitir determinar as razões para tal fato, esse resultado abre a possibilidade de procura por integração dessas etnias. No contexto do IFSP, o projeto alcançou um público majoritariamente branco, correspondente a 63,3% dos participantes, sendo os outros 30% representados por pardos e apenas 2,7% pela etnia preta.

Figura 2. Gráfico com amostragem da etnia dos participantes



Fonte: Elaboração própria

Se se considera que a maior parte da população brasileira se declara como parda ou preta (IBGE, 2022), então cumpre avaliar que o público atendido pelo projeto não é representativo da população do país. Se, por um lado, o projeto não é responsável pela exclusão, por outro, também não consegue ainda avançar na inclusão daqueles que, tradicionalmente, também se encontram em situação de maior vulnerabilidade social (Gomes; Marli, 2018).

Quanto à renda, o projeto alcança mais pessoas cuja renda familiar mensal fica entre três e cinco salários mínimos (50%), seguido de renda de até dois salários mínimos (30%) e entre seis e oito salários mínimos (16,7%). Apenas um respondente indicou receber algum benefício social do governo, e outro informou ter renda familiar superior a oito salários mínimos. De certa maneira, os dados bem estratificados indicam que o projeto chega a um público economicamente diverso, não estando restrito às classes mais abastadas.

Ao responderem sobre sua participação na vida econômica de suas famílias, nenhum dos estudantes indicou ser responsável pelo sustento de

suas famílias. 10% indicaram que trabalhavam e era independentes financeiramente, enquanto que, por volta de 36%, disseram trabalhar apesar de não terem independência financeira e, aproximadamente, 53% tinham seus gastos integralmente custeados por familiares.

Quanto a esses resultados, podemos estabelecer certa correlação com a flexibilidade de tempo exigida pelo projeto para que o estudante consiga conectar-se com seu colega no exterior e com o fato de a maior parte dos participantes da pesquisa não trabalhar. Podemos hipotetizar aqui que, caso não fossem apoiados financeiramente por familiares, talvez não tivessem tempo/disponibilidade para participarem.

Em relação à moradia, os resultados indicam que os participantes do Teletandem no IFSP, em sua maioria (56,7%), moram em imóvel próprio com a família, o que sugere que, ainda que a proposta não se restrinja às classes mais altas, como apontado acima, é acessível àqueles que já têm alguma estabilidade financeira. Outros 13,3% responderam morar em apartamento ou casa alugada com a família e 10% viviam em habitações coletivas, como moradia compartilhada com colegas ou república estudantil.

Quanto à idade, o projeto tem público, majoritariamente, jovem, sendo que 48,3% dos respondentes tinham entre 19 e 22 anos. A participante mais nova tinha 18 anos, enquanto que a mais velha, 38. Em relação à faixa etária, portanto, não se pode dizer que a proposta contempla público muito diverso. Esse resultado, entretanto, pode ter relação com a idade que as pessoas costumam frequentar universidades no país. A maior parte dos participantes é, também, solteira (83,3%), ao passo que outros 13,3% são casados e 3,3% vivem em união estável. As opções Separado(a)/Divorciado(a) e Viúvo(a) não foram selecionadas.

Por fim, em relação às condições de saúde, ninguém apontou condições deficitárias ou crônicas. Tal resultado indica que permanecem ainda ausentes pessoas que tenham alguma deficiência, visível ou não, e nos faz questionar as razões para que estas não façam parte do projeto.

No quadro abaixo, resumimos o perfil socioeconômico do público atendido pelo projeto.

Tabela 1. Resumo do perfil socioeconômico dos participantes

	Gênero	Etnia	Renda	Moradia	Faixa etária
Primeiro grupo mais atendido	Feminino	Branca	3 a 5 salários mínimos	Imóvel próprio com a família	Entre 19 e 22 anos
Segundo grupo mais atendido	Masculino	Parda	Até 2 salários mínimos	Imóvel alugado com a família	X
Grupo minoritariamente atendido	Outros	Preta ²⁶	Entre 6 e 8 salários mínimos	Habitações coletivas	+30 anos

Fonte: Elaboração própria

Como a tabela ilustra, em relação ao perfil socioeconômico, a maioria dos participantes é do gênero feminino, branco, jovem, de classe média, que possui imóvel familiar próprio.

Perfil acadêmico

A vasta maioria dos participantes do projeto Teletandem no IFSP (93,7%) esteve vinculada a uma instituição pública de ensino, enquanto os 6,7% restantes estudavam em instituições particulares sem bolsa. De um lado, o resultado indica que as instituições públicas no país cumprem seu papel por favorecerem o acesso a outras línguas e culturas; de outro, a ausência de público oriundo de instituições particulares pode indicar uma lacuna no diálogo entre os poderes público e privado, o que pode acabar negando o acesso ao projeto a uma parte da população que, talvez, não tenha ainda acesso a experiências interculturais, mesmo que estude em instituição particular.

Quanto à graduação dos participantes, o projeto pode abranger uma gama distinta de cursos, o que aponta o grande valor sobre o conhecimento de línguas estrangeiras para as futuras carreiras e valorização dos currículos. Os participantes eram estudantes de diversos cursos de graduação, dentre os quais Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia da Computação, Engenharia de

²⁶ Nenhum participante indicou ser amarelo ou indígena.

Controle e Automação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Letras - Português, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia - EPT, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Psicologia e Tecnologia em Logística. A busca pelo projeto de intercâmbio virtual por estudantes de formações tão diversas reforça o estímulo para aprendizagem de línguas estrangeiras e, no caso deste estudo, do inglês especificamente, nas mais variadas áreas.

A respeito de sua experiência com a língua e cultura(s) alvos do projeto, os estudantes indicaram seu nível de proficiência em inglês a partir de descritores de autoavaliação do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas. Sobre isso, podemos afirmar que o participante do Teletandem no IFSP é, sobretudo, alguém que já teve algum contato significativo com o idioma, já que, são falantes intermediários do idioma (43% declararam nível intermediário superior e 30%, intermediário). Uma minoria indicou nível básico (13,3%), iniciante (6,7%) e avançado (6,7%).

Os números indicam que o alcance é maior a participantes com nível de proficiência independente, o que, em certa medida, destoa da proposta do projeto de acessibilidade para todos. Uma vez que a proposta ainda se concentra naqueles que já possuem habilidades com a língua, abrimos espaço para pensarmos nas estratégias que ainda são necessárias para que aqueles com menor proficiência na língua-alvo possam também se sentir convidados a participar e serem contemplados com essa experiência intercultural.

Se, por um lado, o Teletandem chega àqueles mais proficientes, por outro, é certo que, para muitos, o projeto é a primeira oportunidade de contato com pessoas de outras culturas. Quando perguntados sobre experiências anteriores com a língua e cultura alvos, os participantes indicam, por exemplo, já terem estudado em escolas de idiomas ou escola regular. Estar em contato, porém, com outra cultura parece ter sido uma experiência nova, como exemplifica o relato de um participante: “Já possuía conhecimento parcial sobre a cultura por já ter estudado a língua em escola de idiomas e ter o estudo da língua como disciplina obrigatória na escola e colegial. Entretanto, não tive um contato tão profundo com a cultura como tive com o projeto”.

De fato, apenas dois dos respondentes apontaram ter tido a experiên-

cia de contato intercultural por conta de viagens ao exterior com destinos como o Canadá e o Reino Unido. Para outros, a alternativa encontrada para estar em contato com o idioma e as culturas associadas a ele foi por meio do consumo de músicas, filmes, séries e jogos. Ainda a esse respeito, 10% dos participantes enfatizaram que o projeto havia sido o primeiro agente responsável pelo contato com outra pessoa de outra cultura que utilizava o inglês diariamente.

Por fim, quanto aos fatores motivadores da participação no projeto, todos os participantes apontaram que o principal foi a necessidade de aprimorar sua proficiência na língua, que, conseqüentemente, enriqueceria os seus currículos. Os respondentes sinalizaram, ainda, o desejo pela(s) cultura(s) que poderiam conhecer por meio do contato com o exterior. Assim, podemos afirmar que se interessam pelo projeto aqueles que, para além da oportunidade de estarem em contato com outra cultura, veem nessa proposta uma chance de melhorarem suas habilidades em língua estrangeira.

Considerações finais

O presente capítulo teve como objetivo discutir o alcance do projeto Teletandem, a partir do mapeamento do perfil dos participantes no contexto do IFSP. De certo modo, mesmo que tenha alcançado público diverso em alguns aspectos, a proposta ainda não consegue contemplar todos como previsto na proposição original (Telles, 2006).

É certo que esse fato não é demérito para uma iniciativa que já conectou tantas pessoas e garantiu-lhes uma chance para aprenderem mais sobre línguas e culturas. Ainda assim, propõe-se que os resultados impulsionem professores e pesquisadores a encontrarem outras alternativas para que aqueles que ainda ficam de fora também possam ter essa oportunidade de contato intercultural se o desejarem.

Reconhecemos que o estudo aqui reportado, também, apresenta limitações, dentre as quais o fato de ter se concentrado apenas no contexto do IFSP. Deste modo, investigações futuras podem voltar-se ao exame do perfil dos participantes em outros contextos brasileiros que promovem o Teletandem, inclusive o da Unesp, instituição-berço da proposta.

Além disso, a fim de se pensar nas estratégias para que o projeto al-

cance outras pessoas, pode ser também pertinente considerar aqueles que, tendo a chance de se inscreverem para participação, optaram por não fazê-lo. Identificar o que desmotivou a participação pode trazer contribuições significativas para entendermos quais são os próximos passos a serem definidos para ampliar o acesso.

Referências

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. **The Specialist**, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.

ARANHA, S.; LEONE, P. The development of DOTI (Databank of oral teletandem interaction). *In*: FISHER, D.; BEIBWENGER, M. (org.). **Investigating computer-mediated communication corpus-based approaches to language in the digital world**. 1st ed. Ljubljana: University Press, Faculty of Arts, p. 172-190, 2017.

BEDRAN, P. F.; SALOMÃO, A. C. B. Interação de crenças em contexto colaborativo virtual de aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 3, p. 789-814, 2013.

BENEDETTI, A. M. Dos princípios de tandem ao teletandem. *In*: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (org.). **Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos**. Campinas: Pontes Editores, p. 21-45, 2010.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-mail Tandem Network. *In*: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (eds.). **A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet. CLCS Occasional Paper**, 46. Dublin: Trinity College, p. 9-21, 1996.

BRASIL. **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**. Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português. Brasília: FUNAG, 2021.

CAVALARI, S. M. S. Integrating telecollaborative language learning into Higher Education: a study on teletandem practice. **BELT: Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 9, n. 2, p. 417-432, 2018.

CAVALARI, S. M. S.; ARANHA, S. Teletandem: integrating e-learning into the foreign language classroom. **Acta Scientiarum: Language and culture**, v. 38, n. 4, p. 327-336, 2016.

DOOLY, M.; VINAGRE, M. Research into practice: Virtual exchange in language teaching and learning. **Language Teaching**, p. 1-15, 2021.

DÖRNYEI, Z. Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies. **Oxford**: Oxford University Press, 2007.

GARCIA, D. N. M. A logística das sessões de interação e mediação no teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. **Estudos Linguísticos**, v. 44, n. 2, p. 725-738, 2015.

GOMES JUNIOR, R. C.; SILVA, L. O; PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 15, p.1-16, 2022.

GOMES, I.; MARLI, M. As cores da desigualdade. *Retratos. A revista do IBGE*, n. 11, 2018. Disponível em https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf. Acesso em 30 jul 2023.

IBGE. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em 30 jul 2023.

LEWIS, T.; O'DOWD, R. Online Intercultural Exchange and Foreign Language Learning: A Systematic Review. *In*: O'DOWD, R.; LEWIS, T. (eds.). **Online intercultural exchange: Policy, pedagogy, practice**. New York and London: Routledge, p. 29-72, 2016.

LOMICKA, L.; LORD, G. Reframing Technology's Role in Language Teaching: A Retrospective Report. **Annual Review of Applied Linguistics**, p. 1-16, 2019.

LOPES, Q. B. MulTeC: **A construção de um corpus multimodal em teletandem**. Orientadora: Solange Aranha. 2019. 161p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018.

OSKOZ, A.; VINAGRE, M. (eds.). **Understanding Attitude in Intercultural Virtual Communication**. Sheffield: Equinox Publishing, 2020.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PICOLI, F.; SALOMÃO, A. C. B. O princípio da separação de línguas no Teletandem: o que as teorias propõem e como ele funciona na prática. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 49, n. 3, p. 1605-1623, 2020.

RAMPAZZO, L. **Gêneros textuais e telecolaboração: uma investigação da sessão oral de teletandem inicial**. Orientadora: Solange Aranha. 2017. 134f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2017.

RAMPAZZO, L. **Gêneros do intercâmbio virtual: recorrência retórica e uso de polidez no primeiro encontro síncrono**. Orientadora: Solange Aranha. 2021. 168f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2021.

RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. N. C. Telecollaborative practice in Brazil: What has been published about teletandem? **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2021.

TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning In-Tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The Specialist**, v. 27, n. 2, p.. 189-212, 2006.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign Language Learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives. **The Specialist**, v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006.

VINAGRE, M. Dinámicas de colaboración eficaz en la comunicación medida por computador: Estudio de un caso de profesores en formación a distancia. *In*: GONZÁLEZ-LLORET, M.; VINAGRE, M. (Eds.) **Comunicación mediada por tecnologías. Aprendizaje y Enseñanza de la Lengua Extranjera**. Sheffield, Briston: Equinox Publishing, p. 145-166, 2018.

VINAGRE, M.; GONZÁLEZ-LLORET, M. La comunicación mediada por computador y su integración en el aprendizaje de segundas lenguas. *In*: GONZÁLEZ-LLORET, M.; VINAGRE, M. (Ed.). **Comunicación mediada por tecnologías. Aprendizaje y Enseñanza de la Lengua Extranjera**. Sheffield, Briston: Equinox Publishing, p. 1-19, 2018.

ANEXO I.

Questionário a ser aplicado para identificação do perfil dos participantes

Prezado(a) participante,

Este questionário integra o projeto de pesquisa “Expandindo as fronteiras: investigando o projeto Teletandem Brasil no contexto do IFSP”.

Solicitamos que responda a todas as perguntas com total liberdade e asseguramos que sua identidade será mantida em sigilo absoluto. Você levará aproximadamente 10 minutos para completar o questionário.

Perfil sociodemográfico:

Qual o seu gênero? () feminino; () masculino; () não-binário; () outros; () prefiro não informar;

Qual a sua raça? () branca; () preta; () parda; () amarela; () indígena;

Qual era a sua idade no momento da inscrição no projeto?;

Você se identifica como uma pessoa com deficiência ou tem alguma condição de saúde crônica? (Se sim, descreva);

Qual o seu estado civil no momento da inscrição? () solteiro(a); () casado(a); () separado(a)/divorciado(a); viúvo(a); () união estável;

Onde você morava quando participou do projeto? () casa ou apartamento próprio com a família; () casa ou apartamento próprio sozinho(a); () casa ou apartamento alugado com a família; () casa ou apartamento alugado sozinho(a); () em quarto ou cômodo alugado sozinho(a); () casa ou apartamento mantido pela família; () habitação coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, república), especificar;

Qual a renda familiar mensal quando você participou do projeto? () até 2 salários mínimos; () de 3 a 5 salários mínimos; () de 6 a 8 salários mínimos; () mais de 8 salários mínimos; () benefício social governamental (descrever qual);

Qual a sua participação na vida econômica de sua família quando participou do projeto? () não trabalhava e seus gastos eram custeados; () trabalhava, mas não era independente financeiramente; () trabalhava e era independente financeiramente; () trabalhava e era responsável pelo sustento da família.

Perfil acadêmico/escolar:

Em que instituição você estava matriculado quando participou do projeto? () instituição pública; () instituição particular; () instituição particular com bolsa.

Em qual curso de graduação estava matriculado quando participou do projeto?

Experiência com a língua e cultura alvos:

Qual o seu nível de proficiência autodeclarado no momento da inscrição, conforme descritores do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>): () A1; () A2; () B1; () B2; () C1; () C2;

Qual a sua experiência anterior (ao projeto) com a língua inglesa e cultura dos países parceiros? Você já tinha estudado o idioma anteriormente? Como/Onde? Já tinha tido acesso/contato com a cultura do país parceiro no projeto? (Descreva).

Motivação para participar do projeto:

Qual(quais) fator(es) levaram você a participar do projeto? (Explique).

Agradecemos sua participação e reiteramos que ela é fundamental para o desenvolvimento da nossa pesquisa

